

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 703

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Educação Estética

do

Povo

Todos estão de acordo em que a educação cultural e estética do povo não pode limitar-se a contar apenas com o desenvolvimento da instrução. É certo e não pode sofrer contestação que na batalha pela educação ocupa lugar primordial a luta contra o analfabetismo. Sem dúvida, para difundir cultura, entendendo-a como maneira de viver que dá, a par da correcção e da honestidade intelectual, uma compreensão equilibrada da mesma vida, uma ordenação espiritual que vê no homem o primeiro valor da humanidade, sem dúvida, repetimos, que para difundir a cultura assim formada, a instrução é a grande força, é o factor que condiciona, até certo ponto, todo o êxito da iniciativa. De resto, assim o têm entendido ultimamente os que superintendem nesse sector da vida portuguesa: é um facto—indimentável—o incremento da instrução e não citamos os numerosos já conhecidos quanto ao aumento de escolas, professores, alunos, para não repetirmos o que todos sabem nem alongarmos excessivamente estes comentários. Basta que o leitor fixe o resultado: o analfabetismo diminui a olhos vistos. Mas é evidente—a educação cultural do povo tem uma amplitude mais vasta e seria atraí-lo o seu sentido mais genuíno supor que a definem o ler, escrever e contar, acrescentados dumhas noções de história, geografia, ciências naturais. De modo algum.

A educação cultural das camadas populares supõe também—e logo em primeiro lugar—formação estética, criação de bom gosto, do prazer de saborear as múltiplas formas porque a arte pode ser acessível às multidões, etc., etc.

Assim, para lá do elementar ler e escrever, há necessidade de aprofundar as noções que eles comportem—e isso exige a par de bibliotecas, livros e orientação por quem saiba, um condicionamento económico que, infelizmente, parece «controlar» cada vez mais todas as possibilidades culturais do povo. Mas a arte tem outros caminhos, outras fórmulas, outros processos de ser sentida e aprendida.

Citamos, v. g., a música—que importa divulgar e o melhor meio residirá na protecção e no auxílio que possa dar-se às filarmónicas locais, excelentes veículos de divulgação musical, aos ranchos folclóricos, a todas as

colectividades, enfim, que, merecem da dedicação de elementos que se sacrificam, vivem e se mantêm por essas aldeias e vilas.

O teatro e o cinema ocupam hoje, como processos de desenvolvimento artístico que utilizam a imagem, a cor e o movimento, um lugar de indiscutível relevo. Portugal estará a utilizá-los em toda a sua plenitude?

Parece-nos que não, embora tenha de reconhecer-se, em face das estatísticas, que estamos a progredir de forma notável nesse campo.

Para o ver, bastará que se considerem os números referentes à frequência dos cinemas portugueses nos primeiros seis meses deste ano.

Aproxima-se dos 10 milhões, o número de espectadores nas casas de cinema em todo o País. A Lisboa cabem quase 4 milhões. Temos que esclarecer que os cinemas que na capital apresentam maior movimento em espectadores e em sessões são as chamadas «Casas pobres», ou se-

(Continua na 2.ª página)

1.º de Dezembro

Para comemorar mais um aniversário da Independência Nacional vai realizar-se nesta vila, na próxima segunda feira, pelas 9 horas uma concentração dos filiados na M. P.

Começar-se-á por reunir todos os filiados no Campo desta Organização Nacional, seguindo-se depois uma marcha pelas ruas da vila até à Praça José Malhoa.

Ali será içada a Bandeira Nacional nos Paços do Concelho com saudação e Hino Nacional cantado pelos filiados.

Depois haverá uma sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho a que presidirá o sr. dr. Simões Barreiros, Presidente do Município, que consta de alusão histórica a esta data Nacional, pelos srs. professores da Escola Secundária e Primária, seguida de alguns cânticos pelos filiados.

Apesar de serem enviados pelo sr. Director do Centro Escolar n.º 4 da M. P., convites para tais cerimónias, por este meio se convidam todas as pessoas que a elas queiram assistir.

Marechal

Oscar Fragoso Carmona

Completo 78 anos de idade o Chefe do Estado, Marechal Oscar Carmona, cujas virtudes e qualidades estão bem patentes no espírito de todos os portugueses.

Congratulamo-nos por este facto e endereçamos a Sua Ex.ª um voto de longos anos de vida.

Representação

Nacional

Na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa, recomeçaram na terça-feira passada, dia 25, os trabalhos parlamentares iniciando-se assim a terceira sessão legislativa da actual legislatura.

Casa da Comarca

de FIGUEIRO DOS VINHOS

A Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, que no decorrer deste ano realizou já uma notável obra de engrandecimento em prol desta colectividade, acaba de nos anunciar um vasto programa de festas para o próximo mês de Dezembro.

Dos dois programas agora distribuídos destacamos os seguintes números:

No dia 6 um baile com o alegre conjunto musical «Os Rumbas», que tantas festas aqui têm já animado.

A 10 realiza-se no Jardim Cinema um grandioso espectáculo de Cinema e Variedades que nos proporcionará certamente, uma noite bem passada.

O baile do dia 13 é dedicado à esplêndida orquestra «Copacabana» e nele têm entrada todos os que se apresentarem com o talão do bilhete do espectáculo do dia 10.

A 21 outro baile.

E, finalmente, na noite de 31, para comemorar a passagem do ano, a Direcção apresenta as suas despedidas aos sócios da Casa um animado baile e promete-nos ainda muitas surpresas.

Está a decorrer com o maior interesse o anunciado campeonato de bilhar inter-sócios havendo sido marcados os jogos até 6 de Janeiro do elevado número de inscrições. Como já foi dito disputam-se três interessantes taças de prata.

No dia 16 de Dezembro reúne a Assembleia Geral para proceder à eleição dos novos corpos gerentes para 1948.

Na secretaria encontram-se ainda à venda os emblemas da colectividade. Não só pela sua beleza, mas como prova de interesse pela Casa é dever de todos os seus associados possuí-lo e usá-lo.

“Mais e melhor,”

o lema da

Mocidade Portuguesa

Mais um ano se iniciou, um novo capítulo que se abre para as actividades da bem nossa Mocidade Portuguesa.

De ano para ano cresce o entusiasmo dos nossos rapazes por essa felicíssima iniciativa que conseguiu, maravilhosamente, popularizar todos os corações e vontades dumha saudável juventude em torno dum ideal bem sagrado.

De todo o lado acodem os nossos rapazes a inscreverem-se nos Centros Escolares da M. P. ansiosos por participarem da grande família, a mais solidária e saudável agremiação, que, algum dia, houve em Portugal.

Bendita a hora em que um punhado de boas vontades, fieis a um ideário normativo de suas consciências esclarecidas, ergueu essa empresa magnífica que, por mercê de um forte querer e dumha disciplina da direcção, revolveu, até às origens, toda a mentalidade dumha juventude marasmada e abúlica. E aí estão, à vista radiosa dos mais incrédulos, os seus resultados insofismáveis.

Estamos, de facto, assistindo a uma profunda e duradoura transformação integral da nossa primeira mocidade.

Uma educação física de modelar inspiração reeduca os corpos, proporcionando-lhes as mais racionais e atraentes práticas desportivas.

Longe de nós, já hoje, aqueles anacrónicos processos que faziam do desporto escolar o mais tormentoso e insabor dos recreios.

A moderna ginástica não mais se recolhe dentro de um círculo fechado—como era da tradição.

Director Escolar

Em serviço de inspecção às escolas do norte do Distrito, esteve nesta vila o sr. Carlos Mendes Alves, Director Escolar de Leiria.

António Antunes dos Santos

Foi nomeado e deve tomar posse do lugar de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do nosso concelho, no princípio do próximo mês, o sr. António Antunes dos Santos que tem exercido as funções de Tesoureiro da Câmara Municipal de Torres Novas.

Ao novo funcionário apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Ela procurava servir, como meio útil e interessado, o supremo objectivo educacional: a revigoração física do adolescente, lançando-o audaciosamente para o seio da Natureza—sem preconceitos estafados e doentios.

E aí está, em toda a sua magnífica realza, a prática bem louvável do «campismo»—glorificação e síntese dumha pre-educação física que só pode interessar, uma vez que se objective na sua aplicação directa, isto é, quando demonstre as suas virtualidades, em espectáculos reais e de magnífica energia física e moral.

E assim, a nossa Mocidade, convivendo com a Natureza, nos seus variados aspectos campestres e marítimos, vai se habituando, pouco a pouco—insensivelmente, a amar a sua Terra, as coisas belas que Deus nos concedeu.

É essa, ao certo, uma das mais formosas lições que nos oferece—razão já de sua existência—a Mocidade Portuguesa.

Milícia essencialmente pacífica, fruto de ideais puríssimos dum amor da Pátria, envolvido todas as suas determinantes cívicas e morais, o Mocidade Portuguesa nada arreceia nem se arrisca na sua lide empolgante à sombra do símbolo nacional.

No seu próprio estandarte tremulam as insignias que adornam a bandeira da Pátria—e nesta comunhão de símbolos ela proclama o perfeito ideal que a anima.

Por isso, a Mocidade Portuguesa, estendendo os seus braços, reanimando os impulsos latentes a todos os corações moços de Portugal—Imperial, em torno dumha comum Ideia—Suprema, justifica a sua Fé e a sua crença no porvir, na magnífica certeza de que as palavras que lhe servem de lema—Mais e Melhor—lhe garantem completa vitória e segura perdurabilidade.

Dr. Gorjão Henriques

Esteve nesta vila, na corrente semana a tratar de assuntos respeitantes ao funcionamento do Centro de Saúde o sr. dr. Gorjão Henriques, delegado de Saúde de Leiria.

Reparação de estradas

Vai ser reparada, o que bem preciso é, no próximo ano, a estrada de Figueiró a Pedrógão Grande.

Natal Português

Mais uns dias fora e entraremos no mês de Jesus.

Na nossa qualidade de jornal vincadamente nacionalista, para quem a Tradição foi sempre trincheira de bons combates, voltamos, à semelhança dos anos pretéritos, a pugnar pelo Presépio—aquele presépio que teve em Machado de Castro o modelador magestático das

figuras bíblicas presentes ao Nascimento.

Como sabemos assaz bem que o hereje «Pai Natal» não consegue contaminar de paganismo os nossos contemporâneos (... teimosamente inclinados para o prosépio erguido no recanto de aposento de cumprimento), daqui proclamamos:

Ao badalar das 12 da Noite Maior nas torres sineiras, em cada lar da região — seja ele palácio ou simples moradia, casa brazonada ou choupana—surgirá, exameado de lumes benditos, a reprodução do estábulo de Bethlem, onde a Sagrada Família recebeu as primeiras vasalagens de Fé levadas pelos três reis-caminheiros, partidos de longes terras. Presépios iluminados!... Natividade na Casa Lusitana.

“A Regeneração,” Cobrança

Para regularidade dos nossos serviços de Administração, continuamos a pedir aos nossos estimados amigos e assinantes, das freguesias rurais o favor de satisfazerem na nossa Redacção a importância das suas assinaturas em débito.

Aos nossos assinantes a quem temos feito a cobrança pelo correio e que nos foi devolvida sem liquidação, rogamos o obsequio de satisfazerem as importâncias em débito pois que nova cobrança de devoluções escarrega sempre grandes despesas não compensadas.

— De novo apelamos para os nossos assinantes das Colónias e Estrangeiro, ou seus procuradores para liquidarem as suas assinaturas em atraso.

Resposta a um «Esclarecimento» publicado no número 702 deste jornal

O abaixo assinado diz:
O signatário do «Esclarecimento», Ex.^{mo} Sr. Alvaro da Cruz Silveira Junior, é pai legítimo do respondente e em 35 anos de existência desta, é a primeira vez que aquele se lhe dirige, com fins inconfessados, fazendo-o por meio da imprensa para tratar de assuntos familiares.

Unicamente, para evitar falsas interpretações, o declarante, acede a fazer publicamente a afirmação de que não teve, nem tem, nem disse a quem quer que fosse, que tivesse em seu poder qualquer carta em que aquele manifestasse o desejo de uma reconciliação com sua mãe.

Mas, exige que, publicamente, se indiquem os fundamentos da afirmação feita no referido «Esclarecimento», sob pena de, infelizmente, ter de reconhecer a existência de mais uma falta grave praticada por seu pai para consigo.

Para o caso da repetição de afirmações sem fundamento, lançará o signatário desta, mão dos meios legais, declarando ainda não se encontrar na disposição de discutir assuntos familiares por este meio.

Ancião, 18 de Novembro de 1947

Alfredo Simões Lopes Silveira

(Segue o reconhecimento)

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

Educação Estética

(Conclusão da 1.^a página)

jam os cinemas dos bairros populares.

Escusado será salientar a conclusão que o facto comporta: as classes operárias detêm hoje, na capital, um nível de vida felizmente bom que lhes permite, sem sacrificio, fazer face a despesas que a economia política continua a considerar de segunda ordem.

Ao resto do País cabem cerca de seis milhões de espectadores. Repare se que o cinema está ainda quase limitado a cidades para bem se ver o favor do público que ele disfruta.

E' evidente que interessa levá-lo a todas as ilhas e aldeias. Se não através de casas próprias, ao menos mediante espectáculos de certa frequência, realizados por entidades que se desloquem de aldeia em aldeia.

Neste aspecto tem de fazer-se justiça à iniciativa do Secretariado Nacional de Informação. E para bem compreender o seu êxito, anote-se que em seis meses, de Junho a Novembro de 1947, percorreu o seu cinema ambulante cerca de cem aldeias nos distritos de Castelo Branco, Santarém, Leiria, Évora, Beja, Faro, e Setúbal, e aí deu sessões para 150 000 pessoas.

E' certo que todos estes números bem significativos, aliás não traduzem a realidade por que todos anseamos.

Mas são um índice, bem sintomático de que não descursa a formação cultural e estética do povo.

R. G.

NOTÍCIAS de AGUDA

Ainda não saíram as circulares todas a pedir auxílio para as obras da nossa Igreja. E' que para conseguir as direcções de todas as pessoas desta terra, que mourejam lá por fora, ainda custa um nadinha. Já me lembrei de me meter num avião e ir até Santos. Anda lá tanta gente daqui, que mais valeria percorrer as ruas da cidade com um alto-falante, do que escrever a tantos agudenses que lá trabalham. Estou a ver que naquela cidade anda quase tanta gente de cá, como nas outras partes deste tão perturbado mundo.

No próximo número deste jornal darei razões do que afirmo. O sr. Manuel Carvalho de Abreu já respondeu à circular com 1.000\$00.

MANUEL DA SILVA NUNES

Sapataria — Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARTICIPA aos seus clientes e amigos que é o único representante no Concelho dos famosos e irrompíveis saltos americanos

GOOD-YEAR

Colocação rápida na sua oficina aos seguintes preços:

Good-Year — Speedway	9\$00
Good-Year — Wing foot	12\$50
Good-Year — Neolite	15\$00

Tipografia Figueiroense

Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Papeis nacionais e estrangeiros
Impressos Escolares da Imprensa Nacional
Papeis de officio e envelopes timbrados segundo o modelo usado no concelho
Guias de correspondência

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos
Sinistros pagos — 122 mil contos
Seguros em todos os Ramos
Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO OCHA

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 12 números 8\$50

“ ” ” 24 ” 17\$00

COLONIAS:

Cada série de 12 números 11\$00

“ ” ” 24 ” 22\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 12 números 14\$00

“ ” ” 24 ” 28\$00

Número avulso 1\$00
Pagamento adiantado

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem risco de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.^a publicação

Pela secção central do Tribunal de Figueiró dos Vinhos e por virtude do ordenado na execução hipotecária que António da Silva, casado, comerciante, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, move contra Américo da Silva e mulher Cesaltina de Jesus, proprietários, do lugar de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da última publicação deste anúncio, a citar os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias, depois de findos os ditos editos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, pela forma indicada no art.º 865 do Código de Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Novembro de 1947.

O Juiz de Direito
Sancho da Gama

O Chefe da Secção Central
António Almeida Galapura Carvalhais
Jornal «A Regeneração» n.º 703 de 29 de Novembro de 1947

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra, e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Torna público que, no dia três do próximo mês de Dezembro, pelas quatorze horas, se ha-de proceder à arrematação do fornecimento e venda de carnes verdes, com exclusivo, na área de todo o concelho de Figueiró dos Vinhos, pelo maior preço oferecido, cujas condições constam do respectivo caderno de encargos, que se encontra patente ao público em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Este Município reserva para si o direito de não fazer a respectiva adjudicação, caso isso lhe venha a convir.

Na hipótese de se não efectuar a adjudicação, por qualquer motivo, ficará a correspondente arrematação adiada para o dia dezassete do mesmo mês e à mesma hora.

E para geral conhecimento se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu, Manuel Pereira da Silva, aspirante, servindo de Chefe da Secretaria o dactilografei e subscrevi.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Novembro de 1947.

O Presidente da Câmara.
Manuel Simões Barreiros

PRÉDIO — desta vila

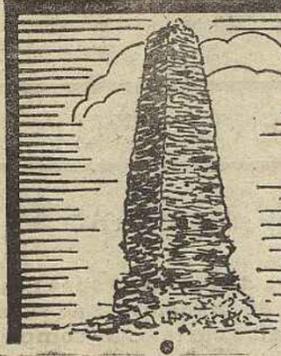
Vende-se

Trata-se com J. Valadão

Vende-se vasilhame para azeite

Potes de 55, 60 e 65 alqueires respectivamente, em muito bom estado.

Informa—Anselmo Agria 31



DAQUÉM TREVIM

Número 33

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Acção Camarária Surpresas...

Embora se encontrem ainda em regime de demissionários os Presidente e Vice-Presidente da Câmara, respectivamente Senhores Manuel Alves Ceppas e José Ermida, isso não tem obstado a que a sua acção em prol dos interesses do concelho tenha continuado a ser a mais profíqua possível, embora, com a sua situação definida, melhor e mais se pudesse fazer. Ultimamente tem se verificado que a acção da Câmara se tem estendido bastante aos diversos lugares do concelho, onde em cada um há uma necessidade a satisfazer.

Sabemos que da parte da Câmara há toda a boa vontade em, dentro do possível, dar plena satisfação à vontade dos povos dos diversos lugares, dentro do possível.

Sabemos que estão em curso alguns melhoramentos de certa importância e que para o próximo ano outros se pensa levar a efeito de maneira a poder contentar o maior número.

Aproveitando uma participação do Estado, a Câmara promoveu a reparação de diversas estradas vicinais e entre elas as das Sarzedas, Moita, Gestosas, Vilar, tendo dado início também à construção da estrada de ligação entre as povoações das Sarzedas de S. Pedro e do Vasco. A estrada do Vilar, a partir do Pelome, vai também ser alargada e teraplanada, tendo para isso recebido uma participação de 7 contos do vilarense sr. Gustavo Coelho Godet, comerciante em Figueiró dos Vinhos.

Os pavilhões sanitários das Escolas Primárias desta vila encontram-se concluídos e resultaram uma obra digna de registo na qual a Câmara gastou cerca de 60 contos tendo recebido a participação do Estado de cerca de 22 contos e estando pedido um reforço para não onerar tanto os cofres municipais.

Contando com a participação dos povos dos lugares da Sapateira, Vilar, Bolo e outros,

vai a Câmara também dar início à instalação da rede eléctrica para utilização daquelas povoações, instalando um posto de transformação privativo. Esta obra representa um melhoramento de bastante importância para a população que a vai utilizar.

Temos conhecimento de que a Câmara visitou ultimamente algumas povoações do concelho para melhor poder avaliar daquilo que cada um mais precisa com o fim de lhe dar satisfação dentro das medidas do possível. Ao fazê-lo, a Câmara e à sua frente o seu Presidente sr. Manuel Alves Ceppas, não teve em vista senão dar plena satisfação aos povos do concelho, dando, assim cumprimento a um desejo que sempre alimentou e que nem sempre tem sido possível executar. Não tem a Câmara da presidência do sr. Manuel Ceppas usado do sistema de prometer aquilo que não pode executar, antes pelo contrário vai procurando fazer o que pode, muitas vezes sem o ter prometido. Continua, desta forma, a seguir uma boa orientação tendente a satisfazer todos, consoante as possibilidades do Município, que nem sempre tem sido desafogadas.

Para futuro, tem alguns importantes melhoramentos em estudo, mas somente os de menor vulto se poderão ir executando.

Um melhoramento que deve merecer a atenção da Câmara e se torna cada vez mais necessário, é a construção de um urinol e retretes e certamente que tal construção não será descuidada.

Há muito a fazer ainda, na verdade, mas estamos certos que também há boa vontade em tudo levar a cabo.

Simplemente, para tal conseguir, torna-se indispensável a cordenação de esforços de todos que unidos como um só, trabalhem para o mesmo fim, o progresso e desenvolvimento desta vila que de todos bem merece.

da Língua Pátria

Na verdade a língua Portuguesa, aquela língua que nós e connosco não sabemos ao certo quantos milhões de almas falam também por esse Mundo fora, tem vastas e grandes surpresas. Tanto assim é que diversos jornais e algumas revistas de variados assuntos, mantêm as suas secções linguísticas, por vezes dirigidas por consagrados Mestres da Língua. Quanto a nós, somos uns simples aprendizes e lamentamos não ter os conhecimentos profundos que nos facultassem utilizar esta linda maneira de nos exprimirmos, com imagens dignas.

Entretanto, com os poucos conhecimentos que temos procuramos sempre transportar para o papel, aquilo que pensamos e pela maneira o mais clara possível.

Apesar disso, há pessoas de maior cultura que nós que, num ou noutro caso, pretendem dar determinadas palavras, um significado, que na verdade não têm e o que é mais, que nunca lhe pretendemos atribuir.

Está neste caso o emprego da palavra — **FILHOTE** — no artigo da fúdo desta mesma página saída no número 701 de 1 Novembro passado.

Porque não nos convencemos do significado pejorativo que algumas pessoas pretendiam atribuir-lhe ficámos na dúvida se nos teríamos enganado na aplicação da palavra e para isso, prontamente corremos a consultar Candido de Figueiredo e lá fomos encontrar a página 886 do seu grande dicionário o seguinte:

FILHOTE, m. Aquele que é natural de uma localidade. Portanto, chamar Filhotes, aos naturais de Castanheira de Pera ou de outra terra qualquer quando os pretendemos distinguir daqueles que o não são, é tudo quanto há de mais português, de mais correcto e de mais sério.

Oni soi qui mal y pense...

Escolas Primárias Viscondessa de Nova Granada

Terminaram as obras de restauro dos edificios em tempo mandados construir pelos grandes beneméritos desta vila, Viscondes de Nova Granada.

As obras agora levadas a efeito, cujo montante se elevou a 42 contos, ficam-se devendo a outro benemérito desta terra, sr. João Alves Ceppas.

Os membros da Família Ceppas, têm concorrido grandemente para obras importantes desta vila e os seus nomes encontram-se ligados a todos os melhoramentos e obras de caridade do concelho.

O sr. João Ceppas, conquanto não seja natural desta terra, como tal a considera e, por isso, quis mais uma vez manifestar a sua dedicação à terra de seus pais, contribuindo com a verba que se tornou necessária para transformar os edificios dando-lhe aquilo que lhe faltava e repondo-os como novos.

O sr. João Alves Ceppas fica sendo credor do agradecimento de Castanheira de Pera e justo seria que a entidade representativa disso se não esquecesse, não porque o sr. João Ceppas seja daqueles que tem prazer de ser louvado, mas simplesmente para fique ciente do agradecimento do povo de Castanheira de Pera, pelo benefício que lhe proporcionou.

Vai o sr. João Ceppas regressar ao Rio de Janeiro, dentro de 2 meses, onde é importante proprietário e conveniente seria que partisse conhecedor do agradecimento do povo daquela terra que considera sua e que ao voltar cá no próximo ano, não deixasse de novamente nos honrar com a sua visita.

Pela nossa parte e julgando interpretar o sentir de todos os habitantes desta vila, aqui lhe deixamos registado o nosso — muito obrigado — pelo restauro que mandou fazer nas Escolas Primárias, onde os castanhenses de amanhã, irão beber as primeiras luzes do saber.

De tudo... um nadinha

✕ *Esta secção que se inicia hoje, serve para nela registar, respirando os de origem vária, um ou outro facto ou notícia que mereça tal menção.*

✕ *Foi construída na América uma máquina de escrever para utilizar apenas uma mão que tanto pode ser a esquerda como a direita.*

✕ *Os americanos, sempre práticos, construíram a «Vaca Mecânica» que apresenta o melhor substituto do leite fresco, fazendo rapidamente e com todas as condições higiénicas, a mistura do leite em pó, com água.*

✕ *Desvendou-se o mistério que havia à volta de feitura do vestido de noiva da Princesa Isabel de Inglaterra. No dia 20, toda a gentinha o viu e apreciou e certamente que no dia seguinte já pelo mundo passou a usar vestidos iguais, em cerimónias semelhantes.*

✕ *Parece estar resolvido o caso das saias curtas ou compridas que tanta tinta tem feito gastar em todo o mundo. Segundo uma interessante opinião lançada pela Academia de Coimbra, devem conservar-se as saias curtas ou curtíssimas, para possuidoras de pernas estilizadas e compridas ou compridíssimas para detentoras de pernas arqueadas e semelhantes.*

✕ *Parece que desta vez Portugal lá vai entrar para a ONU, mesmo com o protesto daquele grande urso...*

✕ *Anunciam os jornais que no começo do próximo ano vai ficar venda livre o azeite, dada a grande produção que se espera. Oxalá que assim seja e que o seu preço não trepe.*

✕ *Ainda não é desta vez que teremos a satisfação de anunciar o início da construção de casas de rendas económicas para satisfazer as necessidades de muitos habitantes desta terra...*

Penção Familiar

Bons quartos, Bom tratamento, Bons preços
R. Manuel Antunes Ceppas,
Castanheira de Pera—Telef. 13

Agência Comercial de Representações

Apartado 6

Telegramas: EDUSILVA

Telefone 13

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papeleria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correia - Escritório: Rua Manuel Antunes Ceppas - Castanheira de Pera

Sempre Melhor

A acção do Estado Corporativo em Portugal em todos os campos da actividade tem efectuado uma tal transformação moral e material que só podem bem avaliar a os que recordem o atrazo, a desordem e a ruína do País antes de 1926 e examinem em conjunto o progresso deste últimos vinte anos. Modificaram-se certos critérios e paixões das mais perniciosas consequências; o interesse colectivo ou nacional passou a ser encarado no seu verdadeiro conceito e daí a compreensão dos deveres perante a comunidade, a disciplina consciente e voluntária, o reconhecimento efectivo da necessidade da ordem, do sacrificio e união em beneficio de todos.

Estabelecida esta nova mentalidade dentro das tradições e sentimentos cristãos, foi possível com uma superior visão administrativa e directiva entrar numa fase de franco progresso material.

Não descança o governo na realização de obras materiais com o que concorre para o levantamento do nível de vida e para o estímulo, aproveitamento e progresso da riqueza nacional.

Os problemas da habitação, da instrução, o auxilio e desenvolvimento profissionais, o impulso dado a todas as actividades productoras e a economia nacional, traduzem-se em factos representativos dum tacto governativo verdadeiramente notável.

Há no País dezenas de bairros económicos para operários, para trabalhadores rurais e pescadores, para as classes médias, há bairros privativos de certas empresas, outros dos municípios, outros do Estado; o problema da habitação que actualmente é uma grave preocupação em todos os países, vai ter entre nós, uma satisfatória solução dentro de breve prazo.

No sentido da realização dum plano de construção que abranja todo o País já se iniciaram vários estudos e será levado a efeito pela Federação das Caixas de Previdência.

Ao plano de 1948 já aprovado e que estabelece a construção de milhares de casas, há que acrescentar por despacho do Ministro das Obras Públicas a construção de mais 494 grupos de moradias para famílias de trabalhadores requisitados por Câmaras Municipais, Misericórdias e juntas de freguesia para vários concelhos e localidades.

A construção e reparação de estradas, escolas, hospitais e outros melhoramentos vão sendo realizados em todo em todo o País e promovendo, portanto, o contínuo progresso das localidades beneficiadas, que assim criam novas necessidades e aspirações e por si mesmas contribuem na cooperação numa obra de interesse geral. Por sua vez o Governo estimulando e auxiliando, quanto pode, o desejo e boa vontade das populações, prossegue, no

regime da participações, a concorrer para o seu desenvolvimento e para que sejam satisfeitos os seus pedidos e justas solicitações.

Na última semana a governo concedeu mais 10 500 contos para obras diversas pelo Fundo de Melhoramentos Rurais.

O Município de Chaves apresentou um plano de melhoramentos a executar em cinco anos, que abrangge o abastecimento de água a oitenta e seis povoações, cinquenta quilómetros de estrada e caminhos, alargamento e aformoseamento da cidade, construção dum bairro para operários, calcetamentos, mercado, etc. que importa em 7.500 contos.

12.000 se destinaram agora ao reforço do Fundo de Fomento de Angola, para urgentes melhoramentos. Esta colónia continua a progredir e transformar-se dia a dia com melhoramentos de toda a espécie de modo a valorizar a sua riqueza natural e a possuir as condições precisas para activar as suas produções.

Há que reconhecer as vantagens evidentes e práticas da administração competente e patriótica, que tem animado o Estado Corporativo, realizando em todo o território da Nação, uma obra que repõe na sua antiga e gloriosa posição.

Falecimento

Faleceu em Coimbra, de uma operação, na Casa de Saúde da Sofia, a sr.^a Maria Rosa da Costa, viuva, de 51 anos de idade, natural de Vila Facaia, sogra do nosso assinante e amigo sr. José Henriques Júnior, guarda-rios.

O funeral que se realizou daquela cidade para a sua terra natal esteve a cargo da Agência funerária António Maria Pinto.

A família enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pêsames.

CARTEIRA

Cumprimentámos nesta vila os srs. José Augusto Medeiros e dr. Alfredo Simões Lopes Silveira, respectivamente, do Avelar e Ancião.

— Esteve nesta vila de visita a sua família, tendo já regressado a Lisboa o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Marques Fouto sua esposa e filho.

— Depois de passar alguns meses de repouso junto de sua família, na Sertã, partiu de novo, de avião para o Congo Belga o sr. Werther do Vale Santos.

— Com sua família encontra-se o sr. António da Conceição Quarresma, 1.^o cabo da Guarda Fiscal em Ouguela—que veio acompanhado de sua esposa.

— Na nossa redacção cumprimentámos os nossos assinantes srs. António Joaquim Agria, António Simões, Isidro Henriques da Conceição e Manuel Henriques Eiras, respectivamente do Bairrão, Aguda, Graça e Casal Pevide—Vila Facaia que vieram pagar as suas assinaturas.

DECLARAÇÃO

Adelaide Augusta Simões Vaz, viuva, professora primária aposentada, residente na vila de Ancião, e visada na local «Eslarecimento» publicada neste jornal, no número 702, declara que é absolutamente falso o facto mencionado na mesma local em que se diz que seu sobrinho, dr. Alfredo Simões Lopes Silveira, lhe afirmara ter em seu poder uma carta dirigida pelo seu pai, ex.^m sr. Alvaro da Cruz Silveira Junior a sua mãe, D. Gracinda Simões Lopes Teixeira, ex-mulher daquele e irmã da declarante, em que aquele pretendia reconciliar-se com esta.

Assim opõe a essa local o seu veemente desmentido.

Ancião, 18 de Novembro de 1947

Adelaide Augusta Simões Vaz

(Segue o reconhecimento)

ALGUEM

(Continuação)

Ai meu Deus que soírimento!
ai que pena alongadal...
indizível no tormento
e por suas mãos talhada...

Se o doente na dor
semanas, meses seguidos...
acha infindo extortor
e os dias mui cumpridos...

Que dizer em penas tantas,
no lugar de expiação...
onde mesmo as almas santas
tempo infindo estarão!...

Aí, o tempo não corre...
ai... imobilidade...
eis o estado de quem morre
até plena santidade...

Se entras no hospital
ainda ai te visitam...
cais em dor sem igual...
não vêem, não acreditam.

Jámais eu me esqueci
do Teu mui sofrer... penar...!
quis ficar unido a Ti
a sofrer... e a rezar...!

Novembro de 1947

M. Gonçalves

CAPAS

SE AQUILO QUE A GENTE SENTE...

OS ESTUDANTES E AS SAIAS

Os estudantes de Coimbra ao deitarem as suas fitas resolveram fazer uma «passagem de modelos», nas ruas, para a população optar entre as saias curtas e as compridas!

E, é claro, o desfile dos rapazes, em trajes feminino», despertou franca hilariedade e foi o caso do dia na Baixa de Coimbra!

Salvo melhor opinião, os estudantes de Coimbra com esta nota de espírito, definiram, brilhantemente a questão das saias compridas! De facto, uma mascarada, é o que a nova moda é! Nova, apenas porque voltou... E mascarada, porque já não se podem tomar a sério as saias pelo tornozelo...

Que as senhoras de todo o país ponham os olhos nas fotografias da «passagem de modelos» dos estudantes de Coimbra e vejam a triste figura que se propõem fazer!

Pouco mais ou menos, é claro...

(Transcrição do Jornal Humorístico «Os Ridículos»)

BEIJOS,

BEIJINHOS

E BEIJOCAS

E' Autor

Feliciano Santos

Não conheço nenhum tratado sobre o beijo, mas, certamente, deve existir uma obra qualquer, ponderada e grave, versando o assunto com proficiência e estudo largamente documentado.

De maneira que, dada esta minha indesculpável ignorância, aqui estou sem lhes poder dizer a que época remonta a origem do beijo. Descobriram-no Adão e Eva, nos vagues do Paraizo? Foi a serpente que revelou aos nossos pais veneráveis, conjuntamente com a acidez da maçã, a doçura do beijo? Já o homem das cavernas, ao regressar da caça, arrastando um gordo urso pardo, que lhe garantia o «petit-déjeuner» de longos dias, era acolhido à entrada da sua furna por aquele beijo indiferente e conjugal, com que são recebidos em casa os funcionários, que voltam da repartição? Não sei, não sei... E parece-me muito grave inventar e fantasiar em assunto de tanta importância.

O certo é que, depois do beijo de Judas, este sinal de respeito ou de carinho caiu num anonimato que é indóce seguro da sua vulgaridade e frequência.

Que me lembre, de momento, não vinca a História em suas páginas nenhum beijo célebre, apesar de, através de séculos e séculos, a Humanidade ter passado o seu tempo a beijar as extremidades de meia dúzia de poderosos. O próprio beijo entre os dignatários da Igreja passaria despercebido, se o dr. Júlio Dantas não tem divulgado o «osculum pacis» entre dois cardiais desaviados durante uma ceia pacata. Basta-nos, portanto, a certeza de que o beijo existe e sempre tem existido em todos os recantos da terra em que se encontrem dois pares de lábios.

O beijo, mudo ou chuchuriado, tem uma gema enorme e complexa, que o torna de difícil catalogação. E' simultaneamente, sinal de veneração e de lascívia, de submissão e de posse. Pode ser indiferente e sensaborão, como o cumprimento dum dever ou profundo e rugado, como fecho de filme, que faz crispar os nervos dos dezasseis aos quarenta e cinco anos.

Para seu melhor entendimento, há que arrumá-lo, pelo menos em três categorias: beijos beijinhos e beijocas.

Na primeira categoria, a dos beijos propriamente ditos, admitiremos ainda várias subdivisões: a dos beijos serenos ou sejam dados na testa e que se trocam entre pais e filhos, netos e avós; os beijos da bênção, que abicham os nossos maiores e de que compartilham os padrinhos de batismo, senão de notar que, quando se trate destas, o beijo é dado com mais intensidade quando o afilhado sabe que a mão que vai beijar oculta, muito bem dobrada, uma nota de cinquenta escudos; a dos beijos devoradores, compreendendo os que os filhos dos patrões dão ás criadas no escuro dos corredores; os dos namorados que se encontram, a só, pela primeira vez e os outros trocados «entre pessoas de sexo diferente e com o fim de constituir definitivamente a família», como se diz no artigo 1.056.^o do Código Civil.

Na categoria dos beijinhos temos, em primeiro lugar, os varazes, com que as mããs percorrem a corografia toda em rosquinhas dos respectivos bebés que acabam de sair do banho; temos depois os hipócritas ou sejam os que as senhoras troçam quando se encontram, em geral acompanhados de comentários interiores sobre as «toilettes» das beijocantes; os moles são propriamente os beijinhos a que já fiz referência e que fazem parte da liturgia conjugal, dados em regra, à saída e à entrada do conjugue masculino no lar. Podemos ainda incluir na categoria dos beijinhos os que as pessoas devotas depositam nas imagens, nas medalhinhas banzidas e ainda no próprio polegar quando acabam de benzer-se.

(Conclue no próximo número)

NEGRAS

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixámos de publicar alguns originaes que nos foram enviados, bem como a lista dos nossos assinantes que pagaram as assinaturas.

Pedimos desculpa aos nossos colaboradores e assinantes prometendo publicá los no próximo número.